

... VITOR KONDER recebeu da Italia uma impressão grandiosa. Os dias, que ali passou, foram os mais felizes do seu exilio. Italia abençoada e sublime! Roma inexpugnável e eternamente triunfadora!

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

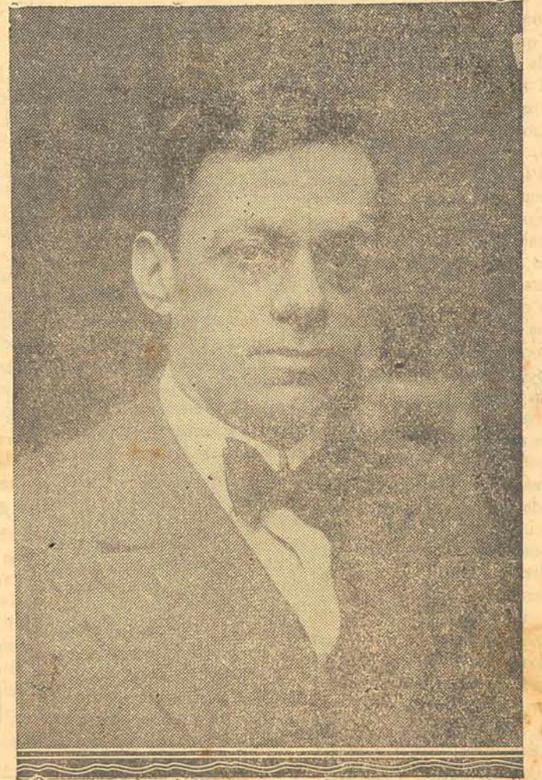
Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 25 de Março de 1934
ANO — III NUMERO — 117

Officinas Graficas:
ORESTES MUNHOZ

VITOR KONDER

Das agruras do Exilio aos braços de sua Patria



Mãos Semeadoras

CONTINUANDO a bater-me, especialmente pelo sul de Santa Catarina, por ser aqui a terra do meu nascimento e por possuir, entrelaçados a ela, indestrutíveis vinculos de amizades solidas, julgo estarmos ainda, nós, os sulinos, numa situação duvidosa, concernente aos nossos maiores interesses e mais notáveis aspirações coletivas.

Encontramo-nos em desusada confusão politica, sem rumos certos, sem diretrizes estaveis, desde os municipios aos estados, e destes á federação, num cenario de largas amplitudes, mas onde politicantes sem escrupulos procuram, aproveitando a instabilidade ambiente, carrear para seus dominios toda especie de lucros pessoais.

Ha escassês de confiança na estabilidade das cousas politicas, e daí, sem dúvida, a falta de iniciativas corajosas, em atender providencias de finalidades elevadas e patrióticas. Sofrendo o reflexo desse mal geral, estão permanecendo, sem solução, os casos que mais diretamente nos dizem respeito.

As obras da barra de Laguna continuam deploravelmente paralizadas, embora se apregõe por aí em fóra, como consolação efêmera aos desanimados, que muito brevemente os serviços serão reiniciados.

Afim de contrabalançar, porém, a promessa de um imediato recomêço dos trabalhos da barra, pespontam aqui, graças á nossa propria iniciativa, ideias benéficas, que hão de ser concretizadas em fatos, de modo definitivo, com as projetadas construções do Asilo de Mendicidade e do grupo escolar «Ana Gondin», este, entretanto, mercê da cooperação interventorial, tão pronta, no caso, em satisfazer aos reiterados reclamos que daqui lhe enviámos.

Concluimos, diante disso, que se vai, aos poucos, atendendo satisfatoriamente ás nossas nobres e justas aspirações, focalizadas pela imprensa e pelo povo de toda esta feracissima região sulina.

Em Tubarão — a minha cidade e o meu berço — onde o número de projetadas realizações não se apresenta em menor escala que em Laguna, ha, tambem, vivo interesse, por parte da população, no sentido de que se resolva o imprescindível problema de certos melhoramentos urbanos.

Afigura-se-nos assim, a Cidade Azul, pelo seu jardim público recentemente inaugurado e pelas novas ruas que se vão abrindo e calçando, como sendo uma das mais asseadas, confortáveis e modernas de Santa Catarina Sul.

Um pouco mais adiante, já os moradores de Cocal e Nova Veneza, distritos habitados, em sua quasi totalidade, por colonos simples, esforçados e laboriosos, vêem, hoje, como recompensa de trabalhos continuados e fruto de admirável perseverança, coroados de êxitos os seus anseios, com as imponentes construções do grupo escolar «Padre Schuler» no primeiro, e de um vasto Hospital de Caridade, no segundo.

Bem se vê daí, como se vai engrandecendo, aos poucos, pelo seu proprio esforço, de modo independente e altivo, o sul de Santa Catarina, rincão de que se não cuida e de que se não cogita, nos planos da politica central deliberativa, que tudo resolve á nossa revelia.

Dias virão, porém, em que os govêrnos hão de ter, para nós, mãos semeadoras e imparciais, lançando ao solo bendito as sementes que frondejaram na grandeza dos municipios do norte, e nunca foram, por aqui, disseminadas.

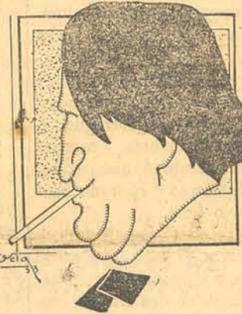
O territorio sul-catarinense é, de fáto, de uma fecundidade estupenda.

O de que necessitamos, todavia, pois que bem poucas as tivemos, são mãos que semeiem, na administração operosa das comunas autonomas. Mãos bondosas e pró-

O sr. Osvaldo Aranha e a pasta da Fazenda

RIO — O «Jornal do Brasil» publicou a seguinte nota:

«O boato é uma arma terrível e diabolica. No jogo da politica, na guerra partidaria é como a aviação, tem a eficiencia e a mobilidade desnordeante de quarta arma.



O sr. Osvaldo Aranha

Ha boatos que são méras balelas, mentira e falsidade tão somente.

Mas ha boatos que são a verdade disfarçada ou perseguida.

O último boato que correu nos circulos politicos é, seguramente, da primeira especie. Não tem nenhum fundamento, felizmente. E' o do pedido de demissão do sr. Osvaldo Aranha, já desmentido em termos clarissimos e definitivos pelo proprio titular da Fazenda.

E' — nos grato salientar a firmeza com que S. Ex.; inspirado em razões patrióticas, assevera que só deixaria a pasta financeira si fosse demitido pelo Chefe do Governo.

Toda a gente compreende que não é o amor do cargo, e as honrarias e proveitos consequentes que prendem o leader revolucionario ao Ministerio da Fazenda.

São motivos de ordem superior, é a sua aspiração, o seu desejo, a sua vontade de fazer a felicidade do Brasil.

O sr. Osvaldo Aranha poderia, pois, repetir o «fido» do joven e irrequieto Pedro I.

S. Ex. fica. A menos que não o queira mais o sr. Getulio Vargas.

Mãos que abram escolas em todos os lugarejos; desbravem matas, com estradas que liguem o agricultor mais afastado á séde do seu distrito; que estabeleçam rodovias, comunicando entre si todos os municipios sulinos; que nos deem saída franca para o Atlantico, afim de que os nossos produtos cheguem depressa aos centros consumidores...

Precisamos, enfim, sobretudo na chefia e administração dos municipios, de mãos que não se limitem apenas a colher proventos das posições adquiridas, mas que semeiem beneficios publicos, numa tarefa sincera e honesta de promover o progresso e a grandeza da preterida circunscrição em que vivemos.

VINICIUS DE OLIVEIRA

Ninguém, porém, fará ao Chefe do Estado a injustiça de acreditar que S. Ex. quisesse se privar de auxiliar tao capaz, que vem se revelando um emulo de Murtinho.

Pondo em realce os sentimentos patrióticos que levam o sr. Osvaldo Aranha a continuar na pasta da Fazenda apesar dos boateiros, rejubilemos com o fato de não ser S. Ex. o unico capaz de tão alto e nobre gesto.

O sr. Getulio Vargas tem muitos auxiliares que só deixariam as respectivas pastas si fossem dispensados pelo Chefe do Governo.

E todos eles ficam por motivos de patriotismo, que só podemos elogiar.

Fatos e Opiniões sobre a Imigração Japonêsa

Alexandre Konder, o conhecido intelectual catarinense, acaba de organizar, na Capital da Republica, o livro editado por Calvino Filho, sob o titulo: «Fatos e Opiniões sobre a Imigração Japonêsa». De ótima confecção é o referido trabalho um valioso subsídio para a história futura das atividades construtoras dos habitantes do «Sol Nascente».

Ao Alexandre Konder, festejado publicista conterraneo, agradecemos a gentileza da oferta.

Novo juiz distrital

Em Braço do Norte, já entrou em exercicio do cargo de juiz distrital o sr. Angelo Francisco Sombrio, por ter ficado sem efeito a nomeação de Jacó Ghisoni.

Inquerito em Capivari

O dr. Juiz de Direito de Tubarão mandou abrir inquerito, em Capivari, sobre a sedução da orfã menor, de nome Idalina, filha adotiva de José Guerreiro.

Uma trama criminosa que envolve grande escandalo

Jornalistas, advogados, funcionarios publicos, de policia inclusive, do Uruguai, Argentina e Brasil, tentavam a posse ilícita de uma fortuna?

PORTO ALEGRE (A. B.) — Comunicam de Quaraí, neste Estado, haver sido descoberto ali um escandalo em que se acham envolvidos varios jornalistas, funcionarios publicos, advogados e outras pessoas de destaque nas cidades Artigas e Rivera, no Uruguai, Rosario e Santa Fé, na Argentina, e Uruguaina e Quaraí no Brasil.

Uma diligencia policial feita pelas autoridades Uruguaias em Artigas apurou que esse grupo de pessoas tentou apoderar-se, por meio de varios estratagemas, da fortuna de dez milhões de pesos argentinos, deixada pelo capitão Marcelo Vivet, ha tempos falecido em Paris. E' herdeira da vultosa fortuna a filha unica do falecido, de nome Maria Luiza e que tem vivido nas cidades argentinas de Rosario e Santa Fé. A moça residia alternativamente naquelas duas cidades e não tinha conhecimento da trama que se armava para roubar-lhe a fortuna deixada por seu pai. As diligencias executadas pela policia uruguia trouxeram á luz inúmeros documentos falsificados, inclusive uma certidão de casamento de Marcelo Vivet com uma suposta Maria Carolina Peixoto, que nunca existiu. Havia documentos falsificados na propria chefatura de policia de Artigas, cujos funcionarios se acham seriamente comprometidos.

DISTRITO DE SANGÃO

Foi recentemente instalado, no municipio de Jaguaruna, o novo distrito de Sangão. Compareceram o dr. Juiz de Direito de Tubarão, que presidiu o ato, e outras pessoas do fóro e da cidade.

Medida justa

O delegado de policia de Tubarão mandou afixar editais, vetando a permanencia noturna de menores, nos dias uteis, pelas ruas daquela cidade, depois das oito horas; e, nos domingos, depois das nove horas.

ESTA' de partida para o Brasil o grande catarinense Vitor Konder. Só agora lhe foi permitido retornar á Patria, que tanto ama e que tanto honrou lá fóra, durante os anos amargurados do seu exilio.

Recebe-lo-á o Brasil como um dos seus maiores filhos. E Santa Catarina exultará de felicidade por sentir bem junto ao seu, o palpitar desse afetuoso e nobilissimo coração.

Durante a sua peregrinação pela Europa, em busca de lenitivo á saúde profundamente alterada pelos sofrimentos que o mortificaram no destêro, Vitor Konder foi á Italia, esteve em Roma, onde o seu primeiro cuidado consistiu em procurar os parentes de Emembergio Pelizeti, amigo dedicado que aqui deixou, na comuna pitoresca do Rio do Sul. E estreitando ao peito os parentes de Pelizeti, teve o eminente exilado as faces rorejadas de lagrimas, porque o seu pensamento estava, como sempre, no Brasil, na terra inesquecível do nascimento, reconstituindo-lhe, para sua tortura moral, toda a beleza e majestade das paisagens nativas...

... Mas da Italia guardou uma impressão grandiosa. Os dias, que ali passou, foram os mais felizes do seu exilio...

Italia abençoada e sublime! Roma inexpugnável e eternamente triunfadora! Bem haja a grandeza infinita dos teus fados, que enxugaram, por alguns dias, os olhos catarinenses, que tantas perolas de saudade dispersaram, em solo de banimento!

Vitor Konder sofreu por ter almejado, para Santa Catarina, um lugar de proeminente destaque na politica nacional. As glorias, com que sonhou, não eram para ele, mas para a terra de seu berço. Foi leal e grande, para que o seu Estado sobressaísse, ainda mais, na grandeza e lealdade do seu patrimonio moral, das suas tradições de civismo e coragem.

Vitor Konder — banido sofredor e resignado — é o simbolo da alma catarinense, resignada e sofredora, mas sempre heroicamente sublime, na provação de todos os sacrificios.

Anita, a mulher catarinense, concitava o ânimo de Garibaldi, que não a queria deixar enferma, prês a ao leito, ao aproximar-se o ataque á porta de São Pancrácio:

«Meu amigo, á hora da peleja, não penses em mim, nem em nossos filhos; não cuides sinão da Italia.»

Esse desprendimento heroico, essa bravura indômita, a renúncia de si mesmo pelo bem da familia, da coletividade, da Patria, são forças iminentes da alma catarinense.

Foi assim Anita. E' assim Vitor Konder. E assim serão, aos embates da má fortuna, ao clangor das vicissitudes, desde o mais graduado ao mais humilde, todos os filhos da terra barriga-verde.

PALAVRAS QUE NOS CONFORTAM

DE uma carta que o grande catarinense Vitor Konder, um dos mais destacados e benemeritos brasileiros que se encontram no exilio, dirigiu ao jornalista João de Oliveira, destacamos, com prós seguintes topicos:

— «MONTE ESTORIL (Portugal), 5 de Abril de 1933. — Meu caro João de Oliveira. Venho repetir toda a minha gratidão pelas demonstrações de tua amizade sem igual. As tuas palavras, que são, antes de tudo, exaltação de tua inteligência e caráter, derramam quietação e refrigerio sobre a minha sensibilidade dilacerada e, af, hão de ser ouvidas como clangores altiloquos, indicando caminho aos que desgarraram e sacudindo os que dormem. No que toca a mim, fico a dever-te, depois de tantos, mais este benefício: O de haveres apressado, com bravura e desinteresse fóra do comum, o julgamento de minha pessoa e da obra de minha vida, que, normalmente, só viria a dar-se muito mais tarde, depois de assentada a poeira que deixa atrás de si o tropel das ambições e dos odios. Não é fácil conduzir um processo como o que, só por amor da justiça e por nobreza de alma, chamaste a ti. A atividade de um homem público, longa, ramificada, subordinando os interesses dos indivíduos aos da coletividade, ha de ser apreciada não só pelas suas criações, mas, sobretudo, pelos propositos e ideais que a animaram, verificação que só pela reconstituição de uma mentalidade, através do invariável leitmotiv de um grande número de atos exteriores, pôde ser realizada. No meu caso, tu sabes que a minha criação espiritual, como homem público, foi maior e melhor do que a que me foi dado corporificar.

Muito mais simples do que a minha, meu caro João, será, um dia, a tua tomada de contas, como publicista politico dos mais brilhantes que Santa Catarina possui: bastará que apresentes, como numa peça de instrução, os artigos cheios de justiça e ambriedade que, com desinteresse absoluto, escreveste em defesa deste compatriota abandonado do exilio, para que fique nitidamente retratado o animus diretor de tuas atividades, consagrando um caráter e uma obra.

Com um saudoso e agradecido abraço, o teu amigo de sempre. (Ass.) — Vitor Konder.

Delegacia Fiscal

Foi promovido a 1º. escrivão da Delegacia Fiscal deste Estado, por merecimento, o 2º., Anibal Gomes.

Para a mesma repartição foi nomeado 2º. escrivão o sr. Tomaz Chaves Cabral, que se acha em Belo Horizonte. O recém-nomeado é filho do sr. Marcolino Cabral, prefeito provisorio de Tubarão.

ALUGA-SE um sobrado á rua Osvaldo Aranha, proprio para deposito, com capacidade para 5 mil sacos. Tratar com Divo Guimarães Teixeira, nesta cidade.

A Assembléa se transformará em Camara ordinaria?

As declarações do sr. Adolfo Konder a respeito

RIO — Falando-se que a Assembléa Constituinte vai ser transformada em Camara ordinaria, o «Diario de Noticias» procurou ouvir varios deputados, entre os quais o sr. Adolfo Konder, que assim se manifestou:



O sr. Adolfo Konder

— «Sem pretender criticar a atitude dos colegas que já se manifestaram favoráveis á «forçada extensão» do mandato dos constituintes no sentido de abranger tambem a primeira legislatura ordinaria — vejo-me, contudo, na contingencia de discordar da iniciativa — por julga-la desarrazoada e até imprudente.

Desarrazoada — porque, sem audiencia e consentimento do mandante responsável, admite e advoga a prorrogação de um mandato expresso e limitado por ato e vontade do proprio mandatario. Alega-se, porém, em abono da medida, que, sendo a

Constituinte soberana, pôde tambem, na sua onipotencia legalizante, conferir aos seus membros poderes que lhes não foram outorgados pelo eleito-rado que os escolheu. O argumento não prova nada: — claudica.

Soberana é a Constituinte — sim — mas no imperio de seu mandato, cuja delimitação expressa, incontrovertivel consta do decreto de convocação das eleições de Maio: — finda automaticamente, uma vez concluidos os trabalhos de elaboração da nova Carta de Direitos do povo brasileiro.

Não sei como transportar, sem riscos nem vexames, essa cerca de arame farpado...

Imprudente — porque, permitindo a suspeita de abrigar sob a bandeira do interesse coletivo o contrabando de vantagens pessoais, virá roubar á Assembléa Constituinte todo o prestigio e todo o crédito, provocando, sem dúvida, acerbas censuras á sua conduta, raiz e fonte de agitação e de protestos.

E — para que, na hora alta e dificil que atravessamos, irritar a opinião pública, já irrequieta e descontente?

Não carregemos mais lenha para a fogueira... Basta de inquietações e de sobressaltos.

A prevalecer a insolita lembrança (uma vez convertida esta decisão da Assembléa) num gesto de coerencia, desenvolverei ao meu partido a cadeia que o eleitorado livre e consciente de Santa Catarina me destinou na Segunda Constituinte Republicana.

Não me agradam posições contrafeitas*.

Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal, no Estado de Sta. Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Remover, a pedido, a professora Angelica dos Santos Guedes, do grupo escolar «Hercilio Luz», da cidade de Tubarão, para o grupo escolar «D. Joaquim Domingues», de Braço do Norte, no município de Tubarão.

— Exonerar, a pedido, Geni Hiarup Rolin, do cargo de professora da escola mixta de Campo de Fóra, neste município.

— Exonerar, a pedido, Nida Bessa, do cargo de professora do grupo escolar «Jeronimo Coelho», desta cidade.

— Remover a professora Maria Ligia Guedes, da escola feminina de Imbituba, neste município, para o Grupo Escolar «Jeronimo Coelho», desta cidade.

— Remover a professora Olga Horn, da escola masculina de Imbituba para a mixta de Campo de Fóra, ambas neste município.

— Nomear a complementaria Tomasia de Oliveira e Silva, para exercer o cargo de professora da escola feminina de Imbituba, neste município.

— Remover a professora Maria José Lebarbenchon Lemos, da escola feminina de Pedras Grandes, neste município, para a escola masculina de Imbituba, tambem neste município.

Dr. Cantídio Amaral
ADVOGADO

Acção e patrocínio de causas civis, comerciais e criminaes, inclusive acção e defesa perante o Juri, em qualquer comarca do sul do Estado. Atende a chamados por telegrama.

Escritorio: Rua Raulino Horn (Agencia do Loidé Brasileiro)
— Tem telefone —
LAGUNA

CAFÉ TUPI

Grande variedade de bombons, doces secos e molhados. Novidades de todos os vapores. Bebidas nacionais e estrangeiras. Café — chá — chocolate — leite — etc. etc.

LAGUNA
STA. CATARINA

Kurt Freissler

O sr. Kurt Freissler, que na terça-feira passada viajou no hidro-avião da Condor para o Rio Grande, já telegrafou ao sr. Noberto Fatio, comunicando ter assumido, naquelle cidade, a gerencia das «Casas Pernambucanas».

LEBARBENCHON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREIAIS

Codigos: **RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE**

End. tel.: Apolo
Telef., 22 - C. Postal, 75
Rua Gustavo Richard, 154
Santa Catarina—LAGUNA—Brasil

Um lagunense que faz sucesso

Osvaldo Magalhães, o aplaudido artista conterraneo, que mereceu da critica carioca os mais finos conceitos, encontra-se atualmente na Capital riograndense.

Tivemos agora noticia que Osvaldo, embora com poucos meses de atividade em Porto Alegre, já goza, naquella importante cidade, de grande popularidade, tal o sucesso com que vêm sendo apreciados os seus excelentes trabalhos de pintura e decoração.

A «Revista do Globo» e a «Ilustração Riograndense», estampando diversas produções do joven artista lagunense, dedicaram-lhe as mais elogiosas referencias.

Principalmente durante os preparativos carnavalescos, os jornais de Porto-Alegre muito se ocuparam do nosso apremiado artista, realçando-lhe a beleza de seus traços e a prodigiosa originalidade de suas concepções.

Eis um trecho de uma noticia com que «Correio do Povo», diario porto-alegrense, se refere á ornamentação da sociedade recreativa Esmeralda, daquela Capital:

«Toda a beleza delicada, todo o fino encanto de uma historia de fados vai reviver no cenario de feérica imponencia que apresentará a maxima festividade deste carnaval esmeraldino.

Nos régios painéis decorativos, onde se casam uma evocação grandiosa e linda dos tempos idos com a alegria do moderno carnaval, ter-se-á a impressão do deslumbramento e esplendido fulgor que vai causar a grande velada que a veterana «Esmeralda» realizará domingo proximo. O grande mundo da cidade assistirá ao mais empolgante baile deste carnaval esmeraldino. A original ornamentação da sede do Turner-Bund, entregue a artistas competentes, apresentará um cenario de maravilhas, onde imperarão o apurado bom gosto e o luxo.

O croquis dos trabalhos decorativos já está elaborado ha dias, e demonstra um trabalho admiravel dos artistas Neri e Osvaldo Magalhães, os quais foram incumbidos, pela Agencia Star, de confeccionar a luxuosa ornamentação encomendada pela «Esmeralda».

Tratamento de Gado! Injeções novas

Vacinas contra carbunculos homoticos, vacinas contra carbunculos sintomaticos, vacinas anti-rabicas 20 c. c., vacinas anti-rabicas 10 c. c., vacinas contra diarréa dos bezeros, sôro contra o garrotilho, sôro contra a febre aftosa, sôro contra a pneumonia dos porcos, sôro antimorbina, sôro e vacinas contra batadeira dos porcos.

VENDE
Dario Gomes de Carvalho
LAGUNA

Germano de Oliveira

Deu-nos o prazer de sua visita em nosso escritorio redaccional, onde entreteve animada palestra conosco, o sr. Germano de Oliveira, diretor do Fomento Agricola do Estado, com sede em Florianopolis.

Anuncie no «Correio do Sul».

Prefeitura Municipal de Laguna

EDITAIS

Imposto Predial e Penas d'Agua

De ordem do sr. Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos srs. contribuintes que, durante o mês de Março, se procederá nesta Tesouraria á cobrança de Imposto Predial e Penas d'Agua, relativos ao 1º. semestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não efetuarem seus pagamentos no prazo acima referido serão onerados com as multas de 10%, 15% e 20%, respectivamente nos meses de Abril, Maio e Junho, depois dos quais será a cobrança feita executivamente, além de ser cassado o fornecimento da agua.

Lag., 5 de Março de 1934
Tarquínio Bainha
Tesoureiro

De ordem do sr. Prefeito Municipal Provisorio, torno público a quem interessar possa, que foi requerido pelo sr. Jaime dos Santos Medeiros uma área de terras na rua Conselheiro Lamego, medindo 20 metros de frente por 15 ditos de fundos, ou sejam, 300 metros quadrados, fazendo frente á dita rua e fundos em terras do Patrimonio Municipal extremando pelo lado

do Norte com terras de Sizinio Machado e pelo lado do Sul com ditos de Juvenal Cruz.

Quem se julgar com direitos ao referido terreno, queira apresentar suas reclamações nesta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar desta data.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 16 de Março de 1934.

José Freitas
Secretario

De ordem do sr. Prefeito Municipal Provisorio torno público a quem interessar possa que esta Prefeitura vai mandar construir, no morro do Moimho, nesta cidade, uma cerca que isole o reservatorio de agua potavel do referido morro, impedindo que permaneçam animais nas imediações do deposito e que ali se aglomerem o povo, em dias de jogos de futebol.

Quaisquer prejuizos que possam advir da construção da referida cerca devem ser reclamados nesta Secretaria pelos interessados, dentro do prazo de trinta dias.

Laguna, 16 de Março de 1934.

José Freitas
Secretario da Prefeitura

Edital de citação de herdeiro filho ausente, com o prazo de 30 dias

O Doutor Alcebiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na fórmula da lei etc.

Faz saber a todos que o presente edital de citação de herdeiro filho ausente, com o prazo de trinta dias virem, ou dele ciência tiverem, que estando se procedendo no cartorio de ausentes e mais anexos desta Comarca, o inventario dos bens pertencente ao espolio da inventariada Dona Felisberta Constancia de Jesus, de Aratingaíba do qual é inventariante o meeiro viuvo da mesma sr. Antonio João Luiz, representado pelo sr. advogado dr. João de Oliveira, foi pelo mesmo dado, entre os herdeiros filhos, o de nome Geroncio Antonio João Luiz, que se acha em lugar ignorado, em virtude do que mandei expedir o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo e cito o referido herdeiro filho ausente, para, dentro do mencionado prazo, comparecer neste Juizo afim de assistir a todos os atos e termos do referido inventario até final sentença, sob pena de, não comparecendo, ser nomeado um curador e com este seguir o inventario os seus tramites legais até final. E para que não se alegue ignorancia mandei lavrar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado tres vezes na imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos dez dias do mês de Março do ano de mil novecentos e trinta e quatro. Eu, Vitor Freitas, Escrivao interino de ausentes e mais anexos que este escrevi. (a) Alcebiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Di-

Senhores Consumidores!...

Quando desejarem comprar arroz, farinha de milho e café moído, façam suas encomendas á *Fabrica Paulopense*, em Paulo Lopes, que vende bons produtos.

Arroz Especial em sacas de 2, 4, 5, 7 e 12, 15 e 30 quilos.

Farinha de Milho Extra não ha melhor. Vendas em sacas de 2, 7 1/2, 15 e 30 quilos, e em pacotes de 1 a 7 1/2 quilos.

Café Moído, marca *Cinco Mestres*, torrado com 25% de assucar puro e especialmente vendido em latas de 1/2, 1, 2, 3, 4, 5 e 10 quilos e em pacotes de 1/2 e 1 quilo.

Cinema Central

Dois são os filmes de hoje no Central. O primeiro, que será exibido em sessão da tarde, ás 7 horas, intitula-se: *Mundo Noturno*. Filme esse onde aparece a figura inconfundivel do grande astro Boris Karlof, auxiliado por Mae Clark e Lew Ares. *Mundo Noturno* é todo falado e com letreiros sobrepastos.

Em sessão de luxo, ás 8 3/4 horas, será focalizada mais uma produção da sedutora Norma Shearer, a mulher que atualmente mais admiradores possui em Laguna. Intitula-se essa produção: *Gozando a Vida*. Norma Shearer tem como companheiro nessa interessante produção da Metro, o magnifico astro Rod La Roque. *Gozando a Vida* em, certa bom enredo, que irá com certeza agradar aos frequentadores do Central.

Serviços tipograficos executam-se no «Correio do Sul».

reito. Data e assinatura sobre uma estampilha Estadual do valor de dois mil réis e uma Federal de educação e saúde do valor de duzentos réis, ambas devidamente inutilizadas. Está de acôrdo com o original que foi afixado. O Escrivao interino, **Vitor Freitas**.

ATENÇÃO!... ATENÇÃO!...

UMA FORMIDANDA BAIXA DE PREÇOS NAS MERCADORIAS DAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

Em consequencia de um fabuloso sortimento caprichosamente escolhido em as nossas fábricas, brindaremos a freguezia durante a QUARESMA, vendendo a preços de pasmar

FAÇA-NOS UMA VISITA — APRECIE NOSSOS PREÇOS — ATENDEMO-LO COM PRAZER

COMPRANDO NAS **CASAS PERNAMBUCANAS** A VANTAGEM E' SUA.

RUAGUSTAVO RICHARD, 132 **LAGUNA**

CORREIO DO SUL

NOS ESPORTES

Torneio-início

Embora enormemente prejudicada pela chuva que caía impiedosa, a abertura da temporada esportiva do ano, no majestoso estádio do «Almirante Lamego», revestiu-se de marcante brilhantismo, tendo a ela afluído regular assistência.

Transferido por motivo das cerimônias religiosas de N. Senhor dos Passos, o torneio-início realizou-se no dia seguinte, segunda-feira última, feriado nacional.

Após um imponente desfile pelas ruas da cidade, em que tomaram parte, uniformizados, os diversos clubes de futebol locais, precedidos pelas harmoniosas bandas de música «União dos Artistas» e «Carlos Gomes», teve começo, no estádio lameguista, a série de partidas abreviadas, cujo desenrolar, cheio de lances emocionantes, constituiu a delícia daquela tarde esportiva.

Os primeiros clubes a chocarem-se foram o «Palmeiras» e o «Caveira», precisamente às 15 horas. Si bem que evidenciada a superioridade do primeiro, nem por isso o segundo deixou de apresentar séria resistência, o que tornou a partida bem interessante. Serviu de juiz, a contento geral, o sr. Bertoldo Verner. Expirados os 30 minutos regulamentares, o placard acusava 1 x 0, a favor do «Palmeiras».

O segundo jogo foi disputado, após breve intervalo, entre o «Barriga-Verde» e o «Humaitá». Foi outra partida que, embora desequilibrada em forças, foi apreciada com gosto, pois os *cacheados*, que afinal de contas são homens que possuem dois olhos como os outros já dão o que fazer num gramado bem espicado. Arbitrado pelo jovem Antonio Soares, a luta terminou com a vitória do «Barriga-Verde», pelo score de 2 x 0.

No jogo seguinte, surge novamente em campo o quadro palmeirista, para, desta vez, medir forças com o «Guaraní». Este, apesar de mais fraco, portou-se com muita valentia, o que lhe valeu evitar que a sua méta fosse vasada nos sucessivos ataques do adversário. E a luta conservou-se aparentemente equilibrada até o fim, sem que qualquer dos contendores aninhasse a bola á rêde. Entretanto, foi considerado vencedor o «Palmeiras», por 6 corners contra 1. Atuou essa partida o jovem Nicanor Souza, que agradou a ambas as partes.

Pouco depois, entravam em campo os dois veteranos e temíveis rivais «Barriga-Verde» e «Palmeiras», para disputarem, em jogo final, o título de campeão da cidade e a posse da linda coleção de medalhas oferecidas pelo «Lamego».

Era a principal partida da tarde. Eis porque, em todos os semblantes, notava-se a mais intensa ansiedade por assistir a êsse importante choque de forças equivalentes.

Foi, efetivamente, uma luta sensacional, dado o perfeito equilíbrio de forças e a impetuosidade com que ambos os adversários se degladiaram. Esgotaram-se os 30 minutos sem que se registasse um goal. Quis, porém, a sorte que um *corner*, praticado pelo «Palmeiras», favorecesse o «Barriga-Verde» para a conquista da vitória. Didiu-se, assim, a renhida batalha apenas por uma infração. Serviu de juiz o sr. Dante Tasso, cuja atuação foi imparcial.

Em seguida, uma comissão composta das senhorinhas Alice Duarte, Lourdes Bessa e Lenir Pinho Gomes colocou no peito dos vencedores as medalhas oferecidas pelo «Lamego». Foi essa uma cerimonia muito expressiva, realçando-se ali, como prova de cordialidade esportiva, a presença do quadro vencido.

Abrihantaram a tarde esportiva de segunda-feira última

as nossas dedicadas corporações musicais.

Torneio «Corante Popular»

Por ter saído com algumas falhas na edição anterior, estampamos novamente a tabela dos jogos da segunda temporada do torneio em disputa da Taça «Corante Popular»:

1o. Jogo — 25 Março — Guarani x Henrique Lage.
2o. Jogo — 1o. Abril — Caveira x America.

3o. Jogo — 15 Abril — Humaitá x Conde d'Eu.
4o. Jogo — 22 Abril — Esporte x Barriga Verde.

5o. Jogo — 29 Abril — Hercilio Luz x Atletico.

6o. Jogo — 6 Maio — Palmeiras x Vencedor 1o. jogo.

7o. Jogo — 13 Maio — Vencedor 2o. jogo x Vencedor 3o. jogo.

8o. Jogo — 20 Maio — Vencedor 4o. jogo x Vencedor 5o. jogo.

9o. Jogo — 27 Maio — Vencedor 6o. jogo x Vencedor 7o. jogo.

10o. Jogo — 3 Junho — Vencedor 8o. jogo x Vencedor 9o. jogo.

Foram designados juizes do 1o., 2o., 3o., 4o. e 5o. jogos, respectivamente, os srs. Heitor Sá, Antonio Soares, Luiz Santana de Medeiros, Aristides Francalazi e Ivo Pimentel.

Guarani x Henrique Lage

Realizar-se-á, hoje, á 1 hora da tarde, no estádio do «Almirante Lamego», o primeiro jogo da segunda temporada do torneio da taça «Corante Popular», o qual será disputado entre as esquadras principais do «Guarani», desta cidade, e «Henrique Lage», de Lauro Müller.

Abrihantará a tarde de hoje a banda musical «Carlos Gomes».

Torneio Secundario

Deverá reunir-se, hoje, a Comissão Diretora do torneio da taça Corante Popular, afim de organizar a tabela dos jogos do campeonato dos segundos quadros.

Sabemos que se inscreveram a êsse interessante torneio secundario todos os clubes locais e varios de fóra.

Inaugurado solenemente, em Orleans, o Estadio de Futebol do «Conde d'Eu»

Recebemos de Orleans, a seguinte comunicação: — Realizou-se domingo pp. com regular assistência pública, a inauguração do estádio de futebol do E. C. «Conde d'Eu», desta vila.

A construção desse util melhoramento, de que ha muito tempo cogitava a diretoria do «Conde d'Eu», constituiu um grande esforço dos rapazes que compõe a nossa associação esportiva.

O «Henrique Lage F. C.» acudiu gentilmente ao convite do «Conde d'Eu» para um jogo amistoso entre os seus 1o. e 2o. quadros, tendo a sociedade esportiva vindo especialmente de trem especial.

A solenidade da inauguração do estádio foi paraninada pelo sr. Benjamim Nicolazi e pela senhorita Neli Pflutzenreuter, tendo falado ao ato o sr. José Hulse. O sr. vigário da paróquia, padre Antonio Condick benzeu em seguida o campo após o que a senhorita Neli Pflutzenreuter deu o *school* inicial para o jogo entre o 2o. quadro do «Conde d'Eu» e o do «Henrique Lage».

Representaram o «Almirante Lamego», de Laguna, o «Atletico Clube», de Imbituba e o «Hercilio Luz», de Tubarão, respectivamente, os srs. Antonio Orige, Antonio Francisco da Silva e José Hulse.

No jogo dos segundos qua-

PRISIONEIRO E MUTILADOS DA GUERRA

Argentina — Em virtude do sucesso da mediação da Santa Sé, entre o Paraguai e a Bolivia, nas negociações para a troca de prisioneiros e mutilados da guerra que, ha mais de um ano, assola esses dois países irmãos, Monsenhor Cortesi, Nuncio Apostolico em Buenos Aires, recebeu instruções afim de seguir imediatamente para Assunção, onde estabelecerá as condições que deverão ser observadas na referida permuta.

O INFERNO PERTENCE AOS QUE NÃO REZAM

Os que não rezam. — Santa Teresa de Jesus costumava dizer: «O cristão que não óra não necessita de demônios que os levem ao inferno; vai por si mesmo.»

HEROISMO E ABENEGAAÇÃO

RIO — Comunicam de Victoria que, na ocasião em que dava instrução militar do alojamento do 3o. B. C. o tenente Vasconcelos, manuseando uma granada de mão, tocou inadvertidamente a espoleta, que explodiu.

Não tendo tempo para se desfazer da granada, ordenou rapido, aos soldados que se deitassem e, num verdadeiro rasgo de bravura, passou a granada para a mão esquerda erguendo-a bem alto.

A máquina explodiu, esfacelando o braço esquerdo do tenente Vasconcelos, que sofreu a imediata amputação, mas não sacrificou nenhum dos soldados que assistiam ás instruções.

dras, saiu vencedor o «Conde d'Eu», pelo score de 2 x 1. No encontro dos 1os. quadros, não houve infelizmente um resultado definitivo. No 1o. tempo do jogo serviu de juiz o sr. Jacinto Campos diretor esportivo do «Henrique Lage», cuja atuação desairosa provocou constantes protestos da assistência. Logo nos primeiros minutos do jogo, o «Conde d'Eu» consegue marcar por intermedio de Moacir, o 1o. ponto para o seu clube, o que o juiz anula, pretextando *off-side*. Os orleanenses nada reclamam e prossegue-se o jogo. O clube de Lauro Müller, que engrossou as suas fileiras com 4 jogadores alheios, consegue após inauditos esforços marcar o 1o. e unico ponto para as suas cores. Os orleanenses não desanimam e continuam na ofensiva, conseguindo Moacir marcar mais um novo goal para o seu clube, sendo este goal também anulado pelo sr. Campos. A assistência impaciente protesta de modo veemente contra a anulação deste ponto. A diretoria do «Conde d'Eu» consente, entretanto, que o goal não seja válido. Continuando o jogo com os orleanenses á frente, o mesmo jogador Moacir aproveitando de um passe de Luiz, consegue, de joelho, marcar mais um ponto para o «Conde d'Eu». Novamente é anulado o 3o. goal orleanense, sem que os seus jogadores opusessem o minimo protesto. Começado o 2o. tempo com outro juiz, um jogador do «Henrique Lage», comete *hands* na área perigosa, que batido por Luiz, resulta em mais um ponto para o «Conde d'Eu», o que foi confirmado pelo novo juiz, apesar de protestos por parte de alguns jogadores do «Henrique Lage». Os mineiros então abandonam o campo, faltando 20 minutos para a terminação do jogo. Entretanto, notava-se no placard do estádio o seguinte resultado:

Conde d'Eu 1.
Henrique Lage 1.
Os 3 goals licitos marcados pela valente rapaziada do «Conde d'Eu», ficou reduzido apenas a um unico ponto, assim mesmo porque atuou no fim do jogo outro juiz. O quadro do «Conde d'Eu» estava assim constituido: Pedro, Plinio, Quino, Dego, Nico, Aedemar, Merico, Truá, Zequinha, Luiz e Moacir.

(Do Correspondente)

O PROGRESSO DA CAPITAL

Instalado em edificio proprio, o grande Hotel Laporta é, no Estado, o melhor estabelecimento no genero

Florianopolis progride, principalmente sob o ponto de vista estético da cidade. Vai, pouco a pouco, tomando o aspecto encantador e atrativo das grandes Capitais, si bem que ainda perdure, ali como um atestado ás conquistas hodiernas, aquela nota dissonante que tanta gente lastima e da qual quasi todos se servem: os bondes a burrinhos!...

Nota-se, evidentemente, um surto animador no que concerne ás construções modernas, realçando-se, a cada passo, edificações suntuosas a transformarem o panorama arcaico dos casebres bolorentos.

Ha pouco, tivemos a grande satisfação de visitar o majestoso edificio La Porta, recentemente inaugurado naque-la Capital.

E' nesse vasto predio, situado no ponto central da cidade — Praça 15 de Novembro, — que se acha instalado o Hotel La Porta, hoje o estabelecimento preferido pelas pessoas de bom gosto que aportam á metropole do nosso Estado.

Obsequiados pela gentileza

de seu proprietario e gerente, sr. Miguel La Porta, percorremos os quatro pavimentos do moderno edificio, inclusive o magnifico terraço, donde se descortina lindissima vista panoramica.

Solidamente construido, ao par de arquitetura elegante e decoração moderna, o edificio La Porta dispõe de 84 excelentes dormitórios, todos com mobiliario confortavel, luz natural, ar direto, agua corrente e campainha electrica. Possui, além disso, numerosos apartamentos com banheiro e instalações higienicas privativas, sendo todos os pavimentos servidos por elevador e rêde telefonica.

O serviço de mesa é magnifico, como melhor não se pode desejar, vigorando sempre em cardapio as mais deliciosas iguarias e finas bebidas. Enfim, observamos em tudo ótimo organização, muito asseio, ordem, presteza e comodidade.

O Hotel Laporta é, no Estado, sem favor algum, o melhor estabelecimento no genero, do que se pôde orgulhar o povo Florianopolitano.

DR. CLARIBALTE GALVÃO
- ADVOGADO -
Aceita causas em qualquer comarca do sul do Estado.
Atende chamados por carta ou telegrama
EXPEDIENTE: — Das 8 ás 11 e das 14 ás 17
Residencia e Escritorio: LAGUNA

O Superior Tribunal honrando, como sempre, as suas tradições

Ainda o monstruoso crime de Canoinhas

Como todos devem saber, o juiz de direito de Canoinhas impronunciou, ha tempos, os assassinos do dr. Francisco de Almeida Cardoso, que então exercia identico cargo de juiz daquela comarca.

Crime barbaro, no qual se envolveram, como de costume, torpes interesses de politica sanguinaria, o assassinio do ilustre magistrado dr. Francisco Cardoso revoltou, no Estado, a todas as consciências rétas, causando intensa e justificada reprovação.

O Superior Tribunal de Justiça, porém, honrando as suas tradições, reformou o esdruxulo despacho de impronuncia, por unanimidade de votos.

A decisão do Tribunal causou ótima impressão no espirito público, porquanto não se concebe, realmente, que um crime dessa natureza, revestido de todas as circunstancias de perversidade, pudesse ficar impune.

Assassinos contumazes, elementos de opressão e de tirania ao serviço da politica local, os matadores do joven e distinto juiz de direito de Canoinhas, dr. Francisco Cardoso, têm, necessariamente, que receber o castigo que merecem.

Tal celerado não podem ficar impunes.

VINDO o sr. a Laguna, visite as oficinas do «Correio do Sul», que executam quaisquer serviços.

Juri em Tubarão

Dr. João de Oliveira e o povo da Madre

Realizou-se em Tubarão, ante-ontem, a sessão do juri anteriormente adiado:

O primeiro réu a ser submetido a julgamento foi o de nome Jorge Mota, que, já uma vez julgado, havia sido condenado a 24 anos de prisão, como autor da morte de Antonio Amancio.

Defendido, agora, pelo sr. Emilio Hülse, foi Jorge Mota absolvido por 3 votos contra 2, o que constituiu, evidentemente, uma victoria do defensor, que falou com eloquencia.

Logo depois, foi apregoadado o réu Manuel João Claudino, vulgo Manuel Deça, pronunciado como responsável por um crime de morte e outro de ferimento grave, ocorridos na Madre, numa noite de Carnaval do ano findo.

O conselho de sentença estava composto dos srs. jurados Antonio Tomás Gomes, Elias Benedit, José Siebert, Araçari Pessoa e Almiro Carvalho.

Occupou a tribuna o dr. João de Oliveira, advogado que sempre teve as melhores ligações com a população da Madre, a que tem prestado, em várias ocasiões difíceis, os seus serviços profissionais.

Os debates entre o advogado e o promotor foram vivamente acalorados, sempre entrecortados de apartes de uma á outra tribuna. A assistencia era enorme. Os trabalhos terminaram já noite, sendo Manuel Deça absolvido por unanimidade de votos e posto imediatamente em liberdade.

O tribunal do júri foi presidido pelo digno juiz de direito dr. Edgar de Lima Pedreira, que teve como escrivão o sr. Fanor Freitas.

A acusação esteve sempre ao cargo do dr. Arno Pedro Hoeschl, espirito brilhante, que desempenha, com muita elevação, o cargo de promotor público daquela comarca.

O fato mais interessante foi que á saída, defronte ao edificio do forum, numerosos cavaleiros, todos habitantes da Madre e adjacencias, aguardavam o desfêcho do júri, tendo recebido, com visíveis demonstrações de alegria, a noticia da absolvição unanime de Manuel Deça, que seguiu a cavallo, logo depois, em companhia dos inúmeros amigos e pessoas de seu parentesco, que ali o aguardavam.

O sr. capitão Alexandrino Barreto, advogado constituido nos autos, só não compareceu ao plenario do júri por se achar ligeiramente enfermo.

Semana Santa

Realizar-se-á na matriz desta cidade as cerimoniaes da Semana Santa, constando dos seguintes atos:

Quarta-feira. A's 6 1/2 horas da tarde, officio das Trevas.

Quinta-feira. Comunhão geral, missa cantada ás 10 horas, procissão no recinto da igreja e exposição do santissimo Sacramento, que ficará em adoração. A's 6 1/2 horas da tarde, a cerimonia comemorativa do Lava-pés, sermão do mandato e officio das Trevas.

Sexta-feira. A's 8 1/2 da manhã, canto da Paixão, adoração da Cruz, procissão no recinto da igreja e missa dos Presantificados. A's 3 horas da tarde, a tocante cerimonia da Descida da Cruz. A's 6 1/2 horas da tarde, officio das trevas. A's 8 horas da noite, sairá a procissão do Senhor Morto e ao recolher desta, o sermão da solidade.

Sabado de Aleluia. A's 8 horas da manhã, bênção do fogo, da agua

Assinem o «Correio do Sul». Anunciem no «Correio do Sul».

Cel. Bruno Macedo

Esteve em nossa redação o sr. cel. Bruno Macedo, conceituado fazendeiro em Bom Jardim, que se fez acompanhar de sua gentilissima filha, senhorita Otacilia Macedo, bem como das graciosas senhorinhas Araci Vieira e Juceli Pereira, residentes em São Joaquim

TUBARÃO

Na localidade denominada São Martinho, pertencente a este municipio, os individuos Tomaz Silva e Inacio Leonidas vinham, desde muito, entretendo publicamente acaloradas discussões, sendo até preciso, ás vezes, para acalmar os ânimos, a necessaria interferencia de pessoas estranhas.

Ainda no dia 19 do corrente, logo após uma dessas costumadas contendas, Inacio tocou seu desafeto, desfechando-lhe um tiro de espingarda de chumbo, vindo Tomaz Silva a falecer no dia 21, no Hospital de Caridade daqui. O inditoso morto deixa viuva e 4 filhos menores.

Proseguem animadissimos os preparativos da quermesse que um grupo de exmas. senhoras pretende levar a efeito, no dia 1o. do proximo mês, em beneficio da futura construção do novo predio do clube «29 de Julho.»

Foi demittido do cargo de delegado de policia daqui, o sr. Pedro Tomaz Sobrinho, sendo nomeado para substituí-lo, o sr. Manuel Monteiro Cabral, que já assumiu o exercicio do cargo.

Dia 21 do corrente, entre 10 e 11 horas da manhã, na cadeia daqui, o criminoso Ataíde M. Berto, que aguardava o seu julgamento no dia 23, suicidou-se com um tiro de revolver na cabeça.

O fato passou-se do seguinte modo: — Estando visivelmente atacado das facultades mentais, foi o referido preso deixado em liberdade no recinto da propria cadeia sob a vigilancia de pessoas de sua familia e dos respectivos guardas. Em dado momento, porém, iludindo todas as atenções, penetrou no corpo da guarda, donde retirou a arma com a qual, logo depois, desfechou o tiro que o matou.

O acontecimento causou, como era natural, um grande alarme tendo a noticia corrido célere pela cidade, provocando desencontrados comentarios.

Momentos depois, verificaram, todos, os pormenores do suicidio ficando as cousas definitivamente esclarecidas.

Despertou aqui, em todas as rodas, a mais viva impressão, a brilhante e sensacional entrevista do dr. Alvaro Catto sobre os mais palpitantes assuntos do sul-catarinense.

O benemerito brasileiro Henrique Lage desfruta, em nossa pitoresca cidade, as maiores e as mais justificadas simpatias.

E' aqui um nome profundamente respeitado e querido. Já porisso, e já pelos termos da esplendida entrevista, o dr. Alvaro Catto teve um dos grandes dias de sua vida, com a manifestação do seu pensamento expressa pelas colunas do *Correio do Sul*, que sempre foi lido com prazer em todos os lares tubaronenses.

Esteve nesta cidade, a serviços de sua profissão, o dr. João de Oliveira, advogado e jornalista, que se fez acompanhar do sr. Pedro Francisco da Silva.

Foi muito apreciado, também nesta cidade o artigo intitulado: «O gigante que dorme», do academico de Direito, Vinicius de Oliveira, nosso dileto conterraneo.

Do Correspondente

e do cirio pascal, canto das Profecias ladainha, missa cantada e aleluia, ás 10 horas.

Domingo da Ressurreição. A's 5 horas da madrugada, procissão da Ressurreição com o SS. Sacramento, percorrendo as ruas do costume e em seguida missa cantada e sermão. A's 10 horas, missa paróquia A's 7 horas da noite, coração de Nossa Senhora bênção com o SS. Sacramento.

A OBRA GIGANTESCA DE HERCULEA DE HENRIQUE LAGE, AÍ ESTÁ...



A Inundação II UM VELHO INSENSATO

ERA á tardinha. Tarde mansa e tranqüila, como as que fazem o encanto da linda cidade catarinense, que se chama Tubarão. Estávamos em Janeiro de 1917.

E como aquele velho esquelético, de olhos encovados, com farrapos de vestes esfrangalhadas a cobrir-lhe o corpo indecorosamente seminú, me houvesse a um canto de esquina, estendido a mão descarnada para mendigar uma esmola, aventurei, tomado de espicaçante curiosidade:

— Nós somos umas porcarías, disse-o, si não me enganou, o escritor Blasco Ibanez.

Ele esboçou, nos lábios ressequidos e desbotados, um desdenhoso arremêdo de confirmação, como se quisesse, pela boca, soltar a sua alma, que parecia tão exausta e alquebrada como seu proprio corpo.

Atento áquela pungente contradição de semblante, teimeei agora:

— Si os desgraçados têm história, encontram, mesmo na desgraça, a felicidade de recordá-la.

Desta vez, sem compreender o juízo das minhas palavras desajuzadas, o infeliz esbugalhou os olhos, fitou-me com assombro, prosseguindo seu caminho, com passos ora tardos, como quem tem receio de chegar ao destino; ora apressados, como quem abre via a jornada.

Acompanhei-o.

Não estou bem certo, ainda, si era uma sombra de velho que eu seguia, ou si seguia, talvez, um espectro ambulante.

Perde-lo de vista seria, já agora, uma inominável tortura á minha curiosidade.

A passagem, em derrêdor, era a desolação das ruínas.

Aqui, o milharal, que recobria o vargado, não era verde, esguio, viçoso, com suas folhas em riste e suas bonecas oscilando ao vento, como eu estava habituado a vê-lo. As canas servilmente deitadas, as palhas barreatas e murchadas, os pendões hirtos e enlameados, davam-me uma impressão terrível, como si assistisse ao funeral da natureza morta, conduzida numa grande maca de lama para um enorme isolamento também de lama.

Alí, noutro pedaço de paisagem flagelada, que até á vespera se chamára o logradouro da Eira, onde a pobreza criava os seus animais, uma cena, quasi fabulosa, quasi dantesca, angustiou-me a alma e consternou-me o coração. Cavalos, inteirados, sustidos nos quatro pés, entangidos, não se podiam mover do lugar! Quando a enchente subiu, transbordando pelas varzeas, inundando os campos, eles vagaram solertes, alimentando-se do capim que emergia á tona, até que, afinal, toda a pastagem ficou debaixo d'água. Vagaram um dia, uma noite, mais um dia, outro mais, sem encontrar a relva apetecida, sem encontrar abrigo ou refugio, sempre naquele vasto campo de água, que, ainda nas vespéras, era um vasto oceano de verdura. Depois, cansados de vagar na lagoa da morte, famintos e desgraçados, firmaram-se nas patas. A chuva, caindo incessante e fria, os entanguiu. Deixaram-se ficar naquela posição, em que iam morrendo aos poucos, atraído, para si, um revoltante enxame de moscas.

Acolá, no meio das águas, alguns casebres despovoados, com as portas e as janelas encanecadas, serviam de pouso a um bando de andorinhas chilreantes, que se enfileiravam nas cumieiras isoladas, aconchegando-se umas ás outras, inquietas e receiosas. Gritadores guarás voavam sobre o campo inundado, talvez a procura de uma nesga firme de banho, donde pudessem apanhar alguns peixinhos. Mas, em vôos baixos e zigzagueantes, buscando um pouso enuto, com os pescogãos muito alongados e finos, como pontas de flechas, erguiam-se ás alturas do espaço azul, já desiludidos, para, de novo, tornando a baixar o vôo, reencontrando embalde a mesma aérea derrota sobre a campanha alagada.

Eu caminhava pelo leito da estrada de ferro, com as botinas encharcadas, os pés molhados e frios, mas o cérebro escaldado pela febre do borbulhante desejo de ver, de observar, de sentir o estranho espetáculo de uma extensa planície, que jazia imersa nas águas turvas da inundação.

Uma grande manada de suínos mais avisados talvez, ou talvez mais felizes que os cavalos, havia procurado o atêro da via ferrea, como um seguro refugio. Resmunhavam, pachorrentos e resignados, revolvendo o charco, a procura de raízes e batatinhas bravias.

A minha passagem, os desolados porcos, sem susto ou receio, erguiam apenas as cabeças cheias de lama, soltando um frouxo grunhido e olhando-me com seus olhinhos rasgados, que eram limpidos e brilhantes empurcalhados em órbitas empurcalhadas, onde eu parecia contemplar a dolente amargura da paisagem!

Mas, triste sorte os esperava!

No dia seguinte, pela manhã, quando a locomotiva silvou numa curva de caminho, ao longe, eles se deixaram ficar no refugio que haviam encontrado.

E, com a mesma piedosa e suplicante resignação, que lhes brilhava nos olhinhos estrábicos, foram esmagados ás dezenas, ás dezenas!

Como fugir? Como livrar-se do perigo e da fatalidade?... O refugio, ao qual a manada recorreu, foi quem lhes prolongou a existencia, a todos, até aquele instante. Escaparam á morte, nas águas crescentes, mas iam morrer agora, triturados pelas rodas da locomotiva.

A Eira, cortada pelo rio Tubarão, que a divide em dois campos, estava, como se disse, coberta de milhares de criações.

Depois que a enchente a inundou, uma tropa de quinze animais, pensando salvar-se, resolveu deitar-se ao nado e atravessar a corrente, para fugir, da outra banda, a salvaguarda e a vida, nas cumieiras dos pequenos montes, que se avistava á distancia. O primeiro cheirou o pégo, soprou fortemente, teve um momento de dúvida!

Mas, num relincho estrin-

sante e fria, os entanguiu. Deixaram-se ficar naquela posição, em que iam morrendo aos poucos, atraído, para si, um revoltante enxame de moscas.

Acolá, no meio das águas, alguns casebres despovoados, com as portas e as janelas encanecadas, serviam de pouso a um bando de andorinhas chilreantes, que se enfileiravam nas cumieiras isoladas, aconchegando-se umas ás outras, inquietas e receiosas. Gritadores guarás voavam sobre o campo inundado, talvez a procura de uma nesga firme de banho, donde pudessem apanhar alguns peixinhos. Mas, em vôos baixos e zigzagueantes, buscando um pouso enuto, com os pescogãos muito alongados e finos, como pontas de flechas, erguiam-se ás alturas do espaço azul, já desiludidos, para, de novo, tornando a baixar o vôo, reencontrando embalde a mesma aérea derrota sobre a campanha alagada.

Eu caminhava pelo leito da estrada de ferro, com as botinas encharcadas, os pés molhados e frios, mas o cérebro escaldado pela febre do borbulhante desejo de ver, de observar, de sentir o estranho espetáculo de uma extensa planície, que jazia imersa nas águas turvas da inundação.

Uma grande manada de suínos mais avisados talvez, ou talvez mais felizes que os cavalos, havia procurado o atêro da via ferrea, como um seguro refugio. Resmunhavam, pachorrentos e resignados, revolvendo o charco, a procura de raízes e batatinhas bravias.

A minha passagem, os desolados porcos, sem susto ou receio, erguiam apenas as cabeças cheias de lama, soltando um frouxo grunhido e olhando-me com seus olhinhos rasgados, que eram limpidos e brilhantes empurcalhados em órbitas empurcalhadas, onde eu parecia contemplar a dolente amargura da paisagem!

Mas, triste sorte os esperava!

No dia seguinte, pela manhã, quando a locomotiva silvou numa curva de caminho, ao longe, eles se deixaram ficar no refugio que haviam encontrado.

E, com a mesma piedosa e suplicante resignação, que lhes brilhava nos olhinhos estrábicos, foram esmagados ás dezenas, ás dezenas!

Como fugir? Como livrar-se do perigo e da fatalidade?... O refugio, ao qual a manada recorreu, foi quem lhes prolongou a existencia, a todos, até aquele instante. Escaparam á morte, nas águas crescentes, mas iam morrer agora, triturados pelas rodas da locomotiva.

A Eira, cortada pelo rio Tubarão, que a divide em dois campos, estava, como se disse, coberta de milhares de criações.

Depois que a enchente a inundou, uma tropa de quinze animais, pensando salvar-se, resolveu deitar-se ao nado e atravessar a corrente, para fugir, da outra banda, a salvaguarda e a vida, nas cumieiras dos pequenos montes, que se avistava á distancia. O primeiro cheirou o pégo, soprou fortemente, teve um momento de dúvida!

Mas, num relincho estrin-

Não deixe armas de fogo ao alcance de crianças

Dolorosa ocorrência em Joinville

No dia 11 de Março, em Joinville, um pouco antes das 10 horas da manhã, a cidade teve conhecimento de um triste fato, ocorrido na residência da família Viering, á rua 9 de Março.

A fatalidade, na sua ronda sinistra, armou o braço de um menor para eliminar do numero dos vivos um joven de 19 anos, talentoso, distinto, que muito tinha a esperar da vida.

Otomar Viering foi esse joven abruptamente arrancado ao convívio dos seus, á tranqüilidade do lar, quando tudo lhe sorria, na fase radiosa da mocidade.

* * *

O triste fato sucedeu da seguinte maneira:

O menino Heinz, filho do sr. Ricardo Koehler, de 12 anos de idade, achava-se no quintal de sua casa, que se liga ao da família Viering, brincando com uma espingarda. Carregando-a, em dado momento, com uma unica bala, aliás de pequenas dimensões, dirigiu-se ao centro do quintal, ficando, assim, em frente da porta da cosinha da casa de seus vizinhos.

Naquele momento, no interior da cosinha, descuidado, longe de prever seu tragico fim, achava-se o joven Otomar preparando-se para sair. Ia fazer a sua costumada visita ao Ginasio Bom Jesus, de que era secretario, cargo que conquistou graças ao seu talento, dedicação e esforços.

Subitamente, ouviu-se uma detonação: o pequeno Heinz dera ao gatilho da espingarda, visando um ponto qualquer. A bala, por obra da fatalidade, foi atingir Otomar em certa região da ilharga esquerda, atingindo uma das valvulas do coração, verificando-se rupturas.

O desventurado moço mal teve tempo para procurar o auxilio de uma cadeira, diligenciando apertar-se e exclamar:

— Mamãe, estou ferido!

Caiu logo ao solo, morto. Foi chamado o dr. Johnson. O illustre cirurgião, infelizmente, limitou-se a examinar o corpo, para atestar a "causa mortis". Nada mais era possível fazer: a obra da fatalidade estava consumada!

* * *

Otomar Viering cursava o ultimo ano do Ginasio Bom Jesus. Inteligente, estudioso, possuidor de carater reto e coração bondoso, contava com a estima de todos naquelle estabelecimento. Fazia parte, também, do Tiro de Guerra 226, achando-se, como os seus colegas, prestes a receber a caderneta de reservista.

O enterramento do indito moço realizou-se ás 9 horas da manhã do dia seguinte, com extraordinario acompanhamento. Prestando a ultima homenagem ao amigo e ao companheiro, acompanharam o féretro os directores e alunos do Ginasio Bom Jesus, os reservistas de Tiro de Guerra 226 e um grupo de escoteiros.

Ao' baixar o corpo á sepultura, usou da palavra, em nome dos escoteiros de Joinville, o rvdo. padre Alberto Kolb, secretario geral do Bispado. A oração do digno sacerdote foi comoventissima.

de, foi atingir Otomar em certa região da ilharga esquerda, atingindo uma das valvulas do coração, verificando-se rupturas.

O desventurado moço mal teve tempo para procurar o auxilio de uma cadeira, diligenciando apertar-se e exclamar:

— Mamãe, estou ferido!

Caiu logo ao solo, morto. Foi chamado o dr. Johnson. O illustre cirurgião, infelizmente, limitou-se a examinar o corpo, para atestar a "causa mortis". Nada mais era possível fazer: a obra da fatalidade estava consumada!

* * *

Otomar Viering cursava o ultimo ano do Ginasio Bom Jesus. Inteligente, estudioso, possuidor de carater reto e coração bondoso, contava com a estima de todos naquelle estabelecimento. Fazia parte, também, do Tiro de Guerra 226, achando-se, como os seus colegas, prestes a receber a caderneta de reservista.

O enterramento do indito moço realizou-se ás 9 horas da manhã do dia seguinte, com extraordinario acompanhamento. Prestando a ultima homenagem ao amigo e ao companheiro, acompanharam o féretro os directores e alunos do Ginasio Bom Jesus, os reservistas de Tiro de Guerra 226 e um grupo de escoteiros.

Ao' baixar o corpo á sepultura, usou da palavra, em nome dos escoteiros de Joinville, o rvdo. padre Alberto Kolb, secretario geral do Bispado. A oração do digno sacerdote foi comoventissima.

postos que encareciam a vida e que o extorquiam miseravelmente!

Os altos poderes do Estado cogitavam da sucessão governamental, arquetizando acertadamente planos, pelos quais se eleva á curul do governador um candidato do peito.

E ali, tão perto, neste flagelado recanto, uma população estava na penuria, sem recursos de especie alguma, sem meios, sequer, de arrancar á terra a propria subsistencia!

Para esses infelizes, que são brasileiros, lavradores ontem, hoje indigentes, as minhas patricias não promoviam hermeses, nem faziam subscrições!

O Governo não lhes enviava auxilio, não lhes reconstruía os casebres, não lhes distribuía sementes, não lhes dava recurso algum!

Enquanto assim pensava, a tarde declinou.

As primeiras sombras cairam sobre o oceânico vargado, e a lua, num crescente de angustia e de melancolia, prateava a consternada paisagem.

O velho, que eu seguia, desapareceu, como si fosse uma visão.

Retrocedi.

Antes, porém, de o fazer, dei-te um compungido olhar á enorme lagôa, e vi, então, quicá pela ultima vez, uma sombra humana que se afastava não muito longe, afundada até aos braços, caminhando em direção de uma pequena choupã, que se perdia no meio das águas sujas da enchente...

JOÃO DE OLIVEIRA

Panorama do sul-catarinense

(Trechos da entrevista do dr. Alvaro Catão)

Olhe o mais suspeito dos nossos inimigos para o panorama do sul do Estado de Santa Catarina: de um lado, a obra herculea e gigantesca de Henrique Lage, a qual pôde estar errada, mas existe; e do outro, diatribes e aleivosias que se apagam como os escritos na areia. Ha duas maneiras de destruir: ou negando ou superando. O automovel não nega o carro de bois... Os assacadores de intrigas contra nós, podem viver algum tempo e talvez até mesmo nos usem como horizontes para o seu desponat, mas morrerão por certo. No sul de Santa Catarina, porém, ficarão, enquanto o permitir a duração relativa das construções humanas, os marcos gritantes do esforço de um homem, que muito amava e queria a sua terra.

Si todos tivessem, pelo que fazem, o amor e o carinho que Henrique Lage sente e mostra pelos seus empreendimentos, os fatos seriam muito diferentes, e muita coisa errada estaria certa.

A eloquencia dos algarismos

Bastam dois exemplos frisantes, afim de mostrar o que têm sido para a economia sul-catarinense as atividades do grupo por mim representado. De um lado é sufficiente lembrar o seguinte: As jazidas de carvão nada valem si não são exploradas; serão o que se chama uma energia potencial, usando a linguagem técnica adequada. Pois bem, eu não discuto si outro homem viria empregar o esforço, o capital e a energia até agora desviados para aqui por esse grande brasileiro; seriam promessas. O que está feito por ele é, entretanto, uma realidade. E para comprovar o que ela traduz de beneficios, usemos numeros. Até o presente, o nosso grupo extraiu cerca de 500.000 toneladas de carvão. Calculando em 40\$000 a importância que por tonelada ficou no nosso meio, nestes ultimos tempos, pelas suas atividades, entraram a nosso favor cerca de 20.000 contos de réis. Essa formidável soma, que por aqui circulou e que de outro modo para cá não viria, evidentemente não trouxe prejuizos a ninguém...

Sob outro aspecto, é sufficiente um simples relancear de vistas para os quadros de exportação da produção sul-catarinense. Não ha como fugir ao dilema: Ou no grosso dos negociantes de Laguna encontramos elevada percentagem com preferencias descabidas contra Laguna ou o porto de Imbituba é a VALVULA DE SEGURANÇA, por onde têm escapado as mercadorias que de outra maneira ficariam retidas. Felizmente, esta ultima hipotese é que representa a realidade. Os interesses dos exportadores sul-catarinenses vêm sendo garantidos, portanto, a custa de ingentes esforços pessoais, bastando para corroborar o que afirmo verificar aquelas estatísticas e lembrar que até mesmo tratando-se de carvão nacional, o escoamento das minas concorrentes tem sido feito, nos ultimos tempos, quasi que exclusivamente por Imbituba.

A Associação Comercial da Laguna é, inofismavelmente, o órgão das aspirações e realizações dos comerciantes locais. Pois bem, num pleito de honra, aceite o seu julgamento, que já está realizado por fatos e não palavras: Os seus principais associados são nossos velhos e estimados fregueses, destacando-se, como o decano destes, o meu bonissimo amigo João Tomaz de Souza.

A «Teresa Cristina» e as suas necessidades

«Ninguém está satisfeito com as estradas de ferro; o público, porque as tarifas são muito elevadas. Os empregados, porque os salarios são baixos e os dias de trabalho compridos. Os capitalistas, porque não auferem os lucros esperados. As boas organizações devem contentar a todas as partes. Si o público, os empregados e os proprietários se queixam, então é que ha na industria alguma cousa errada». Estas palavras, que parecem definir o nosso caso, são de Henry Ford e traduzem a situação angustiosa das Estradas de Ferro nos Estados Unidos.

Os criticos, em crônicas faceis, creêm ou fingem acreditar que o mal, entre nós existente, é unico e que representamos uma excepção, quando, na realidade, nada mais ha que a adaptação a um regime que nasceu desvirtuado e que vem mantendo o erro, em crescendo, do assustador. Aliás, não é de hoje a facilidade com que se manipulam argumentos contra as Estradas de Ferro; pois Arago, entre outros muitos, condenava-as, receando os defluxos nas viagens... e entre nós o grande Bernardo de Vasconcelos exclamava no parlamento: «a estrada é de ouro e não de ferro, carregará no primeiro dia toda a produção realizada e ficará trinta dias ociosa».

Entretanto, com mais coragem prefiro encarar o caso isolado que nos toca e analisá-lo no prisma das suas contingencias. A melhor maneira de se evidenciar o esforço que temos despellido, procurando reajustar a «Teresa Cristina» ás necessidades que deve atender e para as quais não foi inicialmente construída; a maior prova que pode haver de interesse que temos tido para com esse proprio nacional, seriam encontradas na análise das nossas relações com o Governo.

Por motivos que escapam á minha alçada para julgar, o fato real e notorio é que as deficiencias mais características da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, fundam-se na falta de cumprimento, por parte do Governo, de obrigações contratuais, cujos efeitos se accentuam cada vez mais. Basta lembrar que os trilhos do trecho Tubarão-Cresciuma foram ali colocados, a titulo precario, com a promessa de serem substituidos por outros novos. São trilhos que vieram do Paraná, donde foram retirados por imprestaveis.

Em quadro separado fica perfeitamente esclarecida a situação do nosso material rodante; ainda estamos por re-

ceber a sua quasi totalidade, principalmente do material de tração.

Apesar disso, temos trabalhado sem desanimos, e a demonstração cabal do quanto tem merecido de atenção e sacrificio para apresentar o que existe, aparece nos gastos que temos efetuado até agora. Muito embora já esteja traçado um plano completo de remodelação da «Teresa Cristina», que evidentemente se enquadrará num orçamento que poderíamos realizar imediatamente, temos todavia procurando melhorar, na medida do possível, a situação deploravel existente. Somente na substituição dos trilhos no trecho Imbituba-Tubarão, ainda trazidos pelos ingleses em 1880, por outros de perfil moderno, tipo 32 Kg., já gastamos quantia superior a 2.500 contos de réis por NOSSA PROPRIA CONTA. As três locomotivas «Pacific», que fazem os trens de passageiros, FORAM ADQUIRIDAS POR NO'S, por 400 contos de réis. Estes numeros, por si sosinhos, seriam suficientes para destruir os argumentos invocados contra a administração da Companhia.

Aproveito a ocasião para notar que o sr. Henrique Lage não tem o monopólio da Estrada. A exploração desta, sendo um serviço público, é feita sob o controle do Governo. E por essa razão as suas tarifas não são arbitrárias, sendo sempre previamente aprovadas pela autoridade competente. As reclamações têm julgamento em varias instancias, acima da administração da Estrada. O sr. Henrique Lage não tem assim, repito, o monopólio do serviço da Estrada; não o tem nem o quereria ter, como não deseja ter o de exploração do carvão, o que lhe seria facil. Transportaria o produto dos seus possíveis concorrentes até o porto de Imbituba, mas não lhes forneceria saída daí, pois a isso nada o obriga...

A Cia. Urussanga, unica concorrente organizada, faz todo o seu transporte marítimo por intermedio da Cia. Costeira; e pelo menos neste aspecto, parece satisfeita. As outras Companhias de mineração, de produção restrita, vendem, na quasi totalidade, á Cia. Barro Branco, o carvão que produzem, o que fazem por espontanea e propria deliberação, evidentemente por aquiescencia nossa.

João Tomaz de Souza & Cia.
Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA
Laguna — Estado de Santa Catarina

Marcenaria Willy
DE
Guilherme Feldmann
Aceita qualquer encomenda de moveis. - Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. - Preços razoáveis - Fornece orçamentos a pedidos.
Orleans
Santa Catarina